

“Chô mediunidade nunca me isentou de meus problemas pessoais; mediunidade não é condição de santidade... Sempre tive os meus problemas — estou cheio deles! —, como qualquer pessoa... Não tenho privilégios. Eu me sentiria envergonhado, se a mediunidade me concedesse uma situação especial. Como é que eu deveria estar diante daqueles que sempre me procuraram?! Como dizer a eles algumas palavras, desconhecendo, em mim mesmo, o drama que estão vivenciando?! Nunca vi privilégios na mediunidade; pelo menos, comigo não! E não seria capaz de entender um médium que, justamente por ser médium, fosse poupado de suas provas... Quando eu mais apanhava, é que eu mais produzia. A coisa apertava para o meu lado, Emmanuel aparecia e me mandava pegar lápis e papel...”

“Fico muito triste quando um companheiro vem se queixar de um outro para mim... Fico calado, mas a minha vontade era a de perguntar ao portador da conversa maledicente se ele não tinha alguma coisa de útil para fazer... A atitude de quem denigre, publicamente, a imagem alheia é, no mínimo, descaridosa e, portanto, contrária ao espírito do Evangelho, que nos recomenda não fazer aos outros o que não queremos que nos seja feito.”

“Su nunca tive muito tempo para tentar convencer o meu pessoal... Os que quiseram me acompanhar, acompanharam. Eu não podia ficar com eles... Todos sempre me respeitaram e eu sempre os respeitei. Quando minhas irmãs vinham me ver, eu preparava o quarto delas, colocando neles as imagens dos santos de sua devoção... Nunca quis mudar a religião de ninguém, porque, positivamente, não acredito que a religião *a* seja melhor que a religião *b*... Nas origens de toda religião cristã está o Pensamento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quem seguir o Evangelho... De modo que, os meus familiares sempre me respeitaram a opção religiosa, mas eu também nunca quis convencê-los de que estava com a Verdade. Aliás, o Espiritismo não tem esta pretensão. Se Allan Kardec tivesse escrito que “fora do Espiritismo não há salvação”, eu iria por outro caminho. Graças a Deus, ele escreveu: “Fora da Caridade”, ou seja, fora do Amor não há salvação...”

“Devemos muito amor à criança — espírito que vem ao mundo com renovadas esperanças de redenção! O que pudermos facilitar, em termos de educação, para a criança, devemos fazê-lo. Muito carinho mas também muita disciplina; muita atenção mas nada de amor possessivo; muito alimento para o corpo mas muito pão